

AO SERVIÇO DO POVO VENCEREMOS — LISTA B

PBR UM MOVIMENTO SINDICAL PROGRESSISTA

I- Características do grupo social estudantil

Sendo a sociedade em que vivemos uma sociedade dividida em classes (o golpe de estado de 25 de Abril trouxe mais liberdades de discussão e expressão, mas não acabou com a exploração, pois os meios de produção ainda pretendem a uma minoria que explora a grande maioria do Povo Português) todo o desenvolvimento histórico processa-se pela luta constante entre essas duas classes. A luta aparece devido aos interesses antagónicos que dividem essas classes, o interesse da super-exploração por um lado e o interesse de receber a cada um segundo as suas necessidades por outro, o interesse das formas de produção pretendem a um punhado de pessoas que usufruem de todas as regalias e o interesse de colocar os bens produzidos e os meios de os produzir ao serviço de todo o Povo, o interesse que se reflete na sigla do capitalismo "quem trabalha não come" e o interesse que se reflete na sigla "quem não trabalha não come". Esta luta que pode atingir formas mais ou menos violentas só acaba quando a classe dominada derrubar o poder de estado que a escraviza, começando então uma nova era na construção de uma sociedade que vise o fim total da existência de classes. O que confere o cunho de uma classe ou de outra é o lugar que cada um ocupa nesta relação de meios de produção e os interesses que cada um toma como sendo os seus. Nós estudantes não estamos ligados directamente aos meios de produção e, por tal facto, somos susceptíveis de tomar os interesses de uma ou outra classe. A escola é o meio mais utilizado pela classe que detém o poder para divulgar e educar os jovens elementos da sociedade segundo os seus interesses e ideologia. Por outro lado devido à estruturação inerente a uma escola burguesa o acesso à mesma é dificultada às amplas camadas jovens do país em benefício de uma minoria que possui meios de subsistência materiais que lhes permita um acréscimo para o estudo dos filhos (a selecção não se processa só pelos meios usuais de exames e frequências mas, principalmente, também pela selecção chamada natural que é condicionada pelas condições de alimentação, tempos disponíveis — não nos podemos esquecer que aquele que para estudar tem que trabalhar tem condições objectivas muito mais deficientes para passar pela estreita peneira que é a selecção burguesa, etc.). Apesar disso no meio estudantil encontram-se representados os vários estratos sociais em grau quantitativamente decrescente conforme vamos passando das camadas mais privilegiadas para as mais desfavorecidas. Por tudo isso se diz que os estudantes compõem um meio social heterogeneo. Como consequência os estudantes são susceptíveis de se colocarem ao serviço de uma ou outra classe e de se colocar em luta na defesa dos seus respectivos interesses. Uma outra característica que condiciona o comportamento dos estudantes é o seu caracter juventude. Na sua imensa maioria os estudantes pretendem às camadas jovens da população. Esta característica confere-lhes uma avidez de procura e de compreensão das causas dos acontecimentos que os rodeiam, dá-lhes uma predisposição para a luta pela defesa daquilo

que consideram justo. Da conjunção destes dois factores resulta um outro-o caracter sensível do grupo social estudantil. Os estudantes apesar de não terem interesses de classe a cumprir são susceptíveis de lutar arduamente pelos interesses de uma classe, fazendo-os seus e renegando grande parte das vezes as suas origens de classe. Eis em resumo as principais características que definem o meio social estudantil.

2- Características da luta sindical dos estudantes

Sendo a Universidade uma estrutura criada e condicionada por uma determinada classe que detem o poder e não possuindo os estudantes as condições objectivas que possibilitem a modificação dessa mesma sociedade, as vitórias por estes alcançadas serão sempre parcelares pois estas não modificarão no essencial o carácter reaccionário e anti-popular do ensino. O ensino só poderá estar ao serviço dos interesses da imensa maioria do Povo trabalhador quando este tomar o poder, quando este dirigir toda a sociedade, quando este puder tomar nas suas mãos os meios de produção e puser os seus produtos ao serviço de todos os que trabalham e não daqueles que só sabem mandar. Uma maior "democratização" da sociedade e consequentemente do ensino, enquanto as raízes que fazem com que a sociedade seja dividida em classes não forem profundamente modificadas é ou utopia dos mais cegos ou uma maneira mais engenhosa de enganar os outros. Enquanto a sociedade não sofrer uma modificação radical, enquanto as nossas escolas tiverem o cunho de uma classe que oprime e explora outra, a nossa luta será sempre uma luta de resistência. Conquanto não consigamos modificar na sua essência o ensino nós conseguimos conquistar vitórias em determinados pontos concretos reduzindo assim o campo de manobras da burguesia, resistindo assim a uma transformação passiva em fieis e doces lacaios da burguesia. Assim torna-se nos possível resolver os problemas mais tangíveis que nos aparecem frequentemente. No entanto, não podemos nunca esquecer que essas vitórias nos são possíveis, se devem única e exclusivamente à nossa predisposição para a luta e à nossa organização.

O carácter organizado é uma 2ª característica da luta sindical progressista. Este é o aspecto da luta sindical que tem permitido travar lutas vitórias contra um ensino de classe. A força organizada da burguesia temos que opor a nossa unidade organizada, para a vencermos temos de nos organizar nas turmas, nos cursos e escolas, dado que só unidos e organizados poderemos lutar e vencer. Os estudantes sem uma organização forte e coesa são como um castelo de cartas que se abate aquando o primeiro sopro de repressão burguesa.

Uma 3ª característica do movimento sindical dos estudantes portugueses é um movimento democrático.

Só a vontade consciente dos estudantes unidos e organizados para a luta pode determinar formas de luta a adoptar e os objectivos a prosseguir a cada momento. Só se assegurarmos a organização dos estudantes segundo os seus cursos e turmas podemos garantir um conteúdo real à democracia, pois só assim os estudantes participarão massivamente na discussão dos seus problemas.

Nas actuais condições, em que grandes modificações reestruturais do ensino se dão, torna-se mais premente do que nunca a necessidade de apartir dessa organização mantermos a democracia e afastarmos de dirigentes cupulistas e estudos de gabinete.

LISTA - B AO SERVIÇO DO POVO VENCEREMOS